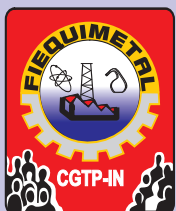


Junho.2012

*Informa!*

A FIEQUIMETAL



O AUMENTO DOS SALÁRIOS É A SOLUÇÃO PARA A CRISE E PARA MELHORAR A VIDA DOS TRABALHADORES!

ALTERAÇÃO GRAVOSA DA LEGISLAÇÃO LABORAL SERÁ DERROTADA PELOS TRABALHADORES!

LUTAR CONTRA O ROUBO DOS SALÁRIOS E DOS DIREITOS!

DINAMIZAR O SECTOR PRODUTIVO; CRIAR EMPREGO SEM PRECARIIDADE!

CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO  
MUDAR DE POLÍTICA!



## LUTAR CONTRA O ROUBO DOS SALÁRIOS E DOS DIREITOS!

Trabalhadores das empresas do Sector Empresarial do Estado foram ao Ministério das Finanças exigir, a reposição integral dos salários e a respectiva actualização, assim como a reposição dos subsídios de Férias e de Natal e o cumprimento dos direitos em vigor.

Empresas como a VALORSUL, EPAL, SIMTEJO, AMARSUL, BAIA DO TEJO, INCM, REN, EEM e EDA, prestam serviços impreteríveis às populações são rentáveis e contribuem directamente para a receita do Estado com milhões de euros de lucro.

Tal como foi denunciado, o roubo nos salários e nos direitos dos trabalhadores, assim como a intenção do governo proceder à sua privatização, desviando os lucros para accionistas privados são crimes contra os trabalhadores, as populações e o País.

Na resolução aprovada, os trabalhadores decidiram prosseguir a luta nas empresas e na rua, desde já participando nas manifestações de 9 e 16 de Junho, no Porto e em Lisboa.

## DINAMIZAR O SECTOR PRODUTIVO CRIAR EMPREGO SEM PRECARIIDADE!

Estas foram as exigências dos Representantes dos Trabalhadores da Indústria e Energia, reunidos junto do Ministério da Economia e Emprego.

Como sempre denunciámos, os problemas do País resultam fundamentalmente de dezenas de anos de desindustrialização e liquidação de grande parte do sector produtivo, da política de baixos salários, da precariedade e do ataque aos direitos dos trabalhadores.

Isto mesmo foi confirmado pelos mais de 400 participantes neste Encontro, ao apresentarem os problemas com que os trabalhadores estão a ser confrontados nas empresas as suas causas e conseqüências.

Estas políticas não só não mudaram, como foram aprofundadas, a pretexto da crise, e Portugal está cada vez mais dependente e a economia do País continua a afundar-se.



No final do Encontro foi aprovada uma resolução onde se exigem do governo medidas concretas, designadamente:

- A paragem dos despedimentos e dos lay-offs e o fim dos encerramentos fraudulentos de empresas, que estão a lançar milhares de trabalhadores no desemprego.
- O apoio à produção nacional, que passa pela reindustrialização do País, aproveitando a capacidade instalada, designadamente nos sectores Naval, Metalomecânico, Eléctrico e Electrónico, Automóvel, Químico, Celulose, e Transformação do Papel e pelo desenvolvimento das potencialidades do Sector Mineiro, das energias alternativas e da indústria nacional.
- A criação de emprego e o combate à precariedade, assegurando que todos os trabalhadores em postos de trabalho permanentes tenham contrato efectivo.
- O aumento geral dos salários, como elemento indispensável para dinamizar a economia e para elevar a qualidade de vida dos trabalhadores.
- O cumprimento dos direitos sociais e laborais e a dinamização da contratação colectiva.

**Estas são medidas indispensáveis para melhorar as condições de vida e de trabalho e garantir o progresso do País.**

# MANIFESTAÇÕES

## É NECESSÁRIO E URGENTE AUMENTAR OS SALÁRIOS!

A brutal queda do poder de compra, provocada pelos cortes nos salários e pensões, pelo aumento dos impostos e pela política de austeridade, é uma das principais causas do agravamento do desemprego e da pobreza no nosso País.

A falta de poder de compra dos portugueses traduz-se no garrote que atinge milhares de pequenas e médias empresas que não têm como vender os seus produtos.

Daí resulta que a política de baixos salários, defendida pelo patronato e governos, é directamente responsável pela destruição de milhares de postos de trabalho, com as consequências desastrosas que todos conhecemos.

- A mais elementar lógica põe em evidência que menos salários e mais desemprego, significa: mais gastos da Segurança Social em subsídios e prestações sociais e menos receitas de impostos para o Estado, logo, mais medidas de austeridade. E assim se continua a afundar o País!

Quem ganha com esta situação são os grandes grupos económicos e os especuladores, que continuam a obter lucros fabulosos à custa da precariedade e da desvalorização do trabalho.

É preciso romper com este sistema e parar este ciclo vicioso.



### REIVINDICAR AUMENTOS SALARIAIS É:

- Melhorar as condições de vida e de trabalho;
- Dinamizar a economia do País.
- Contribuir para a criação de emprego, que é a melhor forma de ser solidário com os desempregados;
- Combater a crise e a política de austeridade;
- Garantir o futuro da Segurança Social, do Serviço Nacional de Saúde e dos demais direitos sociais .

#### Por tudo isto:

- reivindicamos uma actualização salarial em todas as empresas, suficiente para repor o poder de compra perdido e melhorar as condições de vida dos trabalhadores.
- O Sindicato apoia a proposta apresentada pela CGTP-IN, de fixar o salário mínimo nacional em 515 euros (1 euro de aumento por dia).

Sabemos bem que tudo o que temos teve de ser conquistado pela força colectiva dos trabalhadores, organizados no Sindicato. Também agora é

preciso tomar a iniciativa de reivindicar e, se necessário recorrer à luta para alcançar os aumentos salariais.

Foi isto que já fizeram, ou estão a fazer os trabalhadores da DURA; CONTINENTAL MABOR; MANITOWOC; JADOIBERIA; RENAULT CACIA; FUNFRAP; IMPORMOL; EXIDE (EX-TUDOR); CELCAT; PORTUCEL, SA; EUROPAC - VIANA; VESTION; MINAS DA PANASQUEIRA; SOMINCOR; CAETANO BUZ; JS MOREIRA; GREIF; EUROPAC EMBALAGEM e centenas de outras empresas em todo o País.

Vamos pois à luta, com coragem e determinação.

Por melhores salários; mais e melhor emprego!

A União faz a força!

9.Junho - Porto 16.Junho - LISBOA



# ALTERAÇÃO GRAVOSA DA LEGISLAÇÃO LABORAL SERÁ DERROTADA PELOS TRABALHADORES!

O governo e a sua maioria na Assembleia da República (com o lamentável apoio da maioria dos deputados do PS), insistiram em levar por diante a alteração da legislação laboral, fazendo tábua rasa dos milhares de posições de rejeição, entregues pelos trabalhadores no Parlamento e das lutas desenvolvidas nos últimos meses, com destaque para a greve geral, as grandes manifestações nacionais e

**Mas, nem de longe, nem de perto, o patronato pode cantar vitória.**

Primeiro, porque, o processo legislativo não é caso arrumado.

Continuamos a lutar para que seja declarada a sua inconstitucionalidade por violação grosseira do direito ao trabalho e à segurança no emprego consagrado na Constituição da República.

**Temos de fazer perceber a esta gente que os trabalhadores não são peças descartáveis, para usar e deitar fora, conforme as "leis do mercado" e os interesses do grande patronato: somos homens e mulheres, jovens e menos jovens, que exigem ser respeitados e valorizados.**

## REFORÇAR A VIGILÂNCIA FACE ÀS MANOBRAS PATRONAIS

Qualquer que seja a situação, nenhum patrão pode invocar a Lei para retirar direitos aos trabalhadores. A Lei, quanto muito, facilita-lhe a vida, não o obriga a ser carrasco dos trabalhadores, nem o desresponsabiliza pelos seus actos.

## VAMOS ESTAR ATENTOS E CONTINUAR A AGIR COMO ATÉ AQUI:

1.º - Não abdicar dos direitos adquiridos.

2.º - Não assinar nada, nem assumir compromissos que possam ser prejudiciais no futuro.

Ameaças, ou eventuais perseguições que possam surgir, constituem uma forma de assédio moral que é duramente penalizado pelo próprio Código do Trabalho

3.º - Ter sempre presente que há formas de os trabalhadores se oporem ao prolongamento do horário, quer se trate da chamada "adaptabilidade", banco de horas, ou de qualquer outra forma.



**Como diz o Povo,  
vale mais prevenir  
do que remediar.  
Por isso, há que  
prosseguir e dar  
força à luta também  
nas ruas.**

**9 de Junho** - Manifestação no Porto para todos os distritos a norte de Coimbra.

**16 de Junho** - Manifestação em Lisboa, para todos os distritos a sul de Leiria e Castelo Branco.



# FIEQUIMETAL

